

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA UMA UNIDADE DE CLÍNICA
CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL ESCOLA DO INTERIOR DO ESTADO DE MINAS
GERAIS**

RAQUEL SUPERNOK GALTER

UBERABA/MG

2020

RAQUEL SUPERNOK GALTER

**PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA UMA UNIDADE DE CLÍNICA
CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL ESCOLA DO INTERIOR DO ESTADO DE MINAS
GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Rafael Rodolfo Tomaz
de Lima.

UBERABA/MG

2020

RESUMO

Introdução: Na formação dos residentes, os preceptores são responsáveis pela união entre prática e teoria, transformando a vivência do serviço em experiências de aprendizagem. **Objetivo:** Desenvolver uma proposta de ensino-aprendizagem com o intuito de minimizar o despreparo pedagógico dos enfermeiros preceptores e promover a prática da preceptoria com qualidade para os residentes de enfermagem do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** Espera-se que os enfermeiros preceptores repensem suas práticas e que os gestores sejam sensibilizados sobre a importância da preceptoria e da melhoria das condições de trabalho.

Palavras-chave: Preceptoria; Capacitação Profissional; Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

Transformações no conceito de saúde e na visão sobre o processo saúde-doença possibilitaram um novo modelo de atenção à saúde que exige um profissional crítico, capaz de identificar as particularidades de cada indivíduo e da realidade em que está inserido. Nesse sentido, coube à legislação brasileira criar estratégias para a formação desses profissionais (AUTONOMO et al., 2015).

Nesse contexto, surge a Lei n.º 8.080/1990, incumbindo o Sistema Único de Saúde (SUS) como o responsável pela ordenação da formação de recursos humanos para a área da saúde, propiciando um campo prático para o ensino e pesquisa. Sendo assim, políticas públicas vêm sendo construídas com objetivo de consolidar o trabalho multiprofissional, interdisciplinar e a capacitação de novos profissionais de saúde, como exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (BRASIL, 1990; LIMA; ROZENDO, 2015).

Para garantir o atendimento às necessidades da população, a prática pedagógica deve aperfeiçoar as ações em saúde para formar profissionais comprometidos, com conhecimento e práticas inovadoras, capazes de atuar de acordo com a realidade da população (LACERDA et al., 2019). A partir dessa perspectiva, surge o papel do preceptor, profissional que participa do processo de formação em saúde, como mediador e facilitador, relacionando a prática com o conhecimento científico e transformando a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem (SOUZA; FERREIRA, 2019).

O preceptor assume um papel fundamental, levando os alunos a problematizar a realidade, refletir sobre possíveis soluções e agir na resolução das questões que envolvem o cotidiano ensino-serviço. O exercício da preceptoria na área da saúde propicia um processo de ensino-aprendizagem a partir da teoria e da prática sobre o contexto e a realidade onde se realiza (LIMA; ROZENDO, 2015).

Nesse cenário, o preceptor tem o papel de aconselhar e, a partir de sua prática, inspirar futuros profissionais de saúde, servindo-lhes como exemplo e referencial para seu futuro profissional e sua formação ética. Além disso, a prática da preceptoria dá subsídios para que o estudante consiga escolher e traçar o seu perfil profissional e orienta que esse sempre busque capacitações (LACERDA et al., 2019).

Para tanto, o preceptor deve ser qualificado tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Apesar do exercício da preceptoria trazer satisfação, enriquecimento e crescimento profissional, estão presentes dificuldades e desafios para serem superados. Nem sempre o profissional de saúde está preparado para assumir tal função em seu ambiente de trabalho, outras vezes a excessiva carga de trabalho, a grande quantidade de clientes e funções burocráticas o impedem de exercer a preceptoria com excelência (LIMA; ROZENDO, 2015; LACERDA et al., 2019).

O profissional enfermeiro possui papel importante na equipe de saúde e na formação dos discentes graduandos e residentes. O discente, juntamente com o preceptor, vivencia a realidade nos diversos serviços de saúde, desde a atenção básica até os serviços de alta complexidade, seguindo os princípios e diretrizes preconizados pelo SUS. O enfermeiro preceptor acompanha, supervisiona, coordena, ensina e aprende com os alunos no cotidiano da assistência à saúde de indivíduos, grupos e comunidade (SILVA et al., 2013).

As diversas funções assumidas pelos enfermeiros nos serviços de saúde envolvem a prática assistencial, administrativa, gerencial e educativa o que, na maioria das vezes, gera sobrecarga de trabalho. O despreparo para ser preceptor e o acúmulo de funções acaba prejudicando o processo educativo dos discentes. Assim, esta proposta justifica-se pela necessidade de formação do enfermeiro como preceptor e do desenvolvimento de estratégias que otimizem sua prática assistencial, juntamente com a contribuição na formação profissional dos alunos.

2. OBJETIVO

Desenvolver uma proposta de ensino-aprendizagem com o intuito de minimizar o despreparo pedagógico dos enfermeiros preceptores e promover a prática da preceptoria com qualidade para os residentes de enfermagem do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2. LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O plano de preceptoria será desenvolvido no HC-UFTM. Considerado um hospital de grande porte, é referência macrorregional de alta complexidade assistencial, 100% pelo SUS, do polo Triângulo Sul de Minas Gerais, atendendo 27 municípios. Quanto à estrutura, o Hospital possui 302 leitos ativos, sendo 20 de UTI infantil, 10 de UTI adulto e 10 de UTI coronariano, além de 14 salas de cirurgia. O Pronto Socorro conta com 32 leitos.

O HC-UFTM possui cinco anexos: Ambulatório Maria da Glória, Ambulatório de Especialidades, Ambulatório de Pediatria, Centro de Reabilitação e Central de Quimioterapia, totalizando 180 consultórios. Certificado como Hospital de Ensino, disponibiliza campo de estágio para cursos técnicos e de graduação da UFTM, em especial na área da Saúde, além de atender às demandas de formação profissional no que diz respeito à residência médica e à pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*).

A proposta de ensino-aprendizagem será realizada no setor de Clínica Cirúrgica que possui 41 leitos, divididos em 08 enfermarias e atende diversas especialidades, sendo elas: cirurgia vascular, cirurgia do aparelho digestivo, proctologia, urologia, cirurgia cardíaca, cirurgia plástica, cirurgia torácica, hemodinâmica, marcapasso, cirurgia geral. Já o público-alvo serão os enfermeiros do setor que são preceptores dos residentes de enfermagem das áreas de residência multiprofissional oferecidas pela UFTM em Saúde do idoso e Saúde do Adulto. A equipe executora envolverá profissionais pós-graduados em preceptoria em saúde ligados à residência multiprofissional da UFTM.

3.3. ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Para que o projeto de intervenção seja colocado em prática, deverá ser promovido pelos gestores hospitalares um curso de capacitação para preceptores, apresentado pelo Serviço de Educação em Enfermagem do HC-UFTM.

Serão apresentados dados científicos colhidos a partir de artigos apresentados por outras instituições de ensino em saúde, que demonstrem os

benefícios na capacitação pedagógica de enfermeiros para as práticas educativas de futuros profissionais de saúde. Com uma boa formação e acompanhamento, os futuros enfermeiros seriam capazes de compor a equipe de enfermagem como mais um membro, ajudando nas rotinas diárias do enfermeiro, melhorando a assistência de enfermagem.

Após reunião entre os gestores hospitalares e o Serviço de Educação em Enfermagem, será organizado cronograma de atividades em módulos presenciais e de Ensino à Distância (EaD) totalizando 60 horas. Sendo que, para as aulas presenciais, haverá a divisão dos enfermeiros em turmas com encontros semanais com duração de uma hora, totalizando 10 horas. E para a modalidade de EaD, serão 50 horas realizadas por meio da plataforma Moodle-UFTM.

Os encontros presenciais serão em horário de serviço, após ser aprovado pelos gestores hospitalares, garantindo que o setor não fique desfalcado de enfermeiros, em sala de aula fornecida pela UFTM. Os temas abordados incluirão: conceitos básicos em educação, modelos de ensino-aprendizagem, princípios e diretrizes no SUS, conceitos de preceptoria em saúde, educação nos cenários de práticas, metodologias ativas, integração entre ensino-serviço na prática hospitalar, conceitos e modalidades de avaliação, integração entre ensino-serviço na prática hospitalar.

Durante as atividades e conteúdos apresentados em sala de aula, serão propostas reflexões individualizadas sobre o processo de trabalho e autoavaliação de cada enfermeiro participante sobre suas prioridades e metas como preceptores dos residentes em seus setores de serviço.

3.4. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades que poderão ser encontradas na operacionalização do plano de preceptoria são:

- Funcionários com resistência a mudanças podem dificultar o andamento do plano de intervenção, uma vez que serão instituídas novas rotinas para o acolhimento e acompanhamento dos residentes.
- Dimensionamento inadequado de funcionários que pode impossibilitar a realização de capacitações necessárias para a preceptoria dentro do horário de serviço, sobrecarregando funcionários que permanecem nos setores.

- Gestão hospitalar ausente, que não se comprometa em operacionalizar a proposta de ensino-aprendizagem.

Oportunidades que podem ser favorecidas pela operacionalização do plano de preceptoria:

- Favorecimento do trabalho interdisciplinar.
- Crescimento pessoal e profissional, por favorecer o compartilhamento de conhecimento e favorecer a aprendizagem.
- Oportunidade para o preceptor mudar suas práticas, melhorando seu ambiente de trabalho, repensando suas ações e influenciando futuros profissionais.
- Contribuição na formação dos residentes, possibilitando o contato com a equipe multidisciplinar, com os pacientes e com o ambiente hospitalar como um todo.

3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação da implantação do plano de preceptoria, será realizado um questionário de autoavaliação no início das atividades do curso oferecido. Durante esse processo, também serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os enfermeiros participantes e com os residentes da clínica cirúrgica, mensalmente, para conhecer as necessidades e dificuldades deste processo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A deficiência na formação dos enfermeiros para a prática pedagógica em avaliar e planejar ações educativas, no conhecimento sobre metodologias ativas e no compartilhamento de saberes juntamente com a equipe multidisciplinar, bem como o acúmulo de funções e sobrecarga de trabalho, são obstáculos para o desenvolvimento da preceptoria com excelência. Além disso, a infraestrutura inadequada e a falta de recursos materiais e humanos impedem que atividades educativas sejam realizadas corretamente.

Espera-se que, com a implementação do plano de preceptoria, os enfermeiros se sintam seguros para a prática da preceptoria, além de repensarem na sua rotina

técnica e pedagógica e na sua contribuição na formação profissional dos residentes. Com este objetivo alcançado, também é esperado que haja a sensibilização por parte dos gestores hospitalares em relação à importância da preceptoria, na capacitação dos profissionais envolvidos e na melhoria das condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F. R. O. M.; HORTALE, V. A.; SANTOS, G. B.; BOTTI, S. H. O. A Preceptoría na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v.39, n.2, p.316-327, abr./jun. 2015.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Brasília: Senado Federal, 1990. Disponível em:
<<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/setembro/30/Lei-8080.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

LACERDA, L. C. A.; TELES, R. B. A.; OMENA, C. M. B. Estágio supervisionado: percepção do preceptor sobre o processo de ensino-aprendizagem em um hospital de ensino. **Revista E-curriculum**, São Paulo, v.17, n.2, p.574-591, jun. 2019.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoría do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.19, n.1, p.779-791, dez. 2015.

SILVA, V. C.; VIANA, L. O.; SANTOS, C. R. G. C. A preceptoría na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v.5, n.5, p.20-28, dez. 2013.

SOUZA, S. V.; FERREIRA, B. J. Preceptoría: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sciences**, Santo André, v.44, n.1, p.15-21, abr. 2019.